

ECONOMIA: POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DE VIDA

AMALIA MARIA GOLDBERG GODOY (COORDENADORA)

RESUMO

O presente estudo refere-se aos setores urbanos do município de Porto Rico e do Distrito de Porto São José, no município de São Pedro do Paraná ambos no Estado do Paraná (margem esquerda do rio Paraná). Esses municípios, pertencentes à Planície de Inundação do rio Paraná, situam-se no extremo noroeste do Paraná. Os mesmos limitam-se com Querência do Norte (com 10.448 habitantes), Loanda (com 19.533 habitantes), Santa Cruz de Monte Castelo (com 8.604 habitantes) e do outro lado do rio Paraná, com o estado do Mato Grosso do Sul. Historicamente, nessa região, nas áreas próximas ao rio Paraná, a ocupação do solo deu-se preferencialmente com a cultura do café e com pequenas lavouras de subsistência praticadas nas ilhas pelos pescadores e ribeirinhos. Além dos solos serem formados por arenitos de Formação Caiuá (K) e por sedimentos cenozóicos associados ao rio Paraná e afluentes (IBGE, 1990 apud Rocha, 1995), com a exploração intensiva e sem maiores preocupações com os impactos ambientais, houve a perda da fertilidade dos solos. Com as políticas públicas, os cafezais foram gradativamente sendo substituídos pelas pastagens e por culturas temporárias.

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar dados preliminares baseados no censo socioeconômico e ambiental do setor urbano de Porto Rico e Porto São José.

BREVE HISTÓRICO

O presente estudo refere-se aos setores urbanos do município de Porto Rico e do Distrito de Porto São José, no município de São Pedro do Paraná ambos no Estado do Paraná (margem esquerda do rio Paraná). Esses municípios, pertencentes à Planície de Inundação do rio Paraná, situam-se no extremo noroeste do Paraná. Os mesmos limitam-se com Querência do Norte (com 10.448 habitantes), Loanda (com 19.533 habitantes), Santa Cruz de Monte Castelo (com 8.604 habitantes) e do outro lado do rio Paraná, com o estado do Mato Grosso do Sul.

Historicamente, nessa região, nas áreas próximas ao rio Paraná, a ocupação do solo deu-se preferencialmente com a cultura do café e com pequenas lavouras de subsistência praticadas nas ilhas pelos pescadores e ribeirinhos.

Além dos solos serem formados por arenitos de Formação Caiuá (K) e por sedimentos cenozóicos associados ao rio Paraná e afluentes (IBGE, 1990 apud Rocha, 1995), com a exploração intensiva e sem maiores preocupações com os impactos ambientais, houve a perda da fertilidade dos solos. Com as políticas públicas, os cafezais foram gradativamente sendo substituídos pelas pastagens e por culturas temporárias.

A substituição do café pela soja e o esgotamento da fronteira agrícola, as ilhas foram ocupadas pelos fazendeiros da região para a criação extensiva de gado.

Como já apresentado em relatório anterior, na região de Porto Rico e Porto São José predominam as atividades agropecuárias, a pesca, a extração vegetal e mineral e o turismo. Existem problemas no setor agrícola causados pela concentração de terras, pela produção basicamente voltada para a pecuária e as culturas serem utilizadoras de agrotóxicos. A população expulsa do campo, não encontrando emprego no setor urbano, migra resultando em municípios que diminuem sua população a cada ano que passa. A maior parte da população que fica está sujeita a oferta de empregos sazonais e à falta de maiores alternativas de sobrevivência na cidade (Godoy e Ehlert, 1997 e Godoy, 2000).

Essas duas localidades têm cerca de 40 anos de existência e, conseqüentemente sua problemática sócio-ambiental insere-se no contexto de expansão capitalista que resultou na devastação florestal: as matas nativas passaram a representar 6,4% e as pastagens 79,0% da área agrícola (Godoy, 2000), o que resulta em poucas opções de trabalho para a população, já que a pecuária é pouco utilizadora de mão-de-obra.

O Município de Porto Rico conta com dois bairros urbanos (Vila Nova e Pôr do Sol) e nove localidades rurais (Ouro Verde, Três Ranchos, Quatro Ranchos, Vila Urubu, Miguel Pontes, Ponte Preta, Inácio Franco, Comunidade Fazenda Jane e Distrito Relíquia do Norte). O Município está localizado às margens do rio Paraná, que tem, no local, a largura de 1.500 metros, entre uma margem e outra.

Porto Rico conta, ainda, com 16 ilhas (Boa Vista, Coutinho, Japonesa, Floresta, Bandeiras, Pombas, Defunto, Carioca, do Pacú, Santa Rosa, Sílvia, Cajá, Mandaguari, das Vacas, Porto Rico e Mutum), além das praias Carioca, Permanente e as que se formam apenas no verão (Campos, 1997).

Dentre as ilhas do Município, a Mutum se destaca pelo seu tamanho diante das outras. Com 14,6 km de extensão num perímetro de

aproximadamente 13 hectares, situa-se a 800 metros do continente. O primeiro registro de ocupação do arquipélago Mutum, que inclui as ilhas Porto Rico, Mutum, Melosa, Machado e Pithi, data do ano de 1952. Os primeiros ocupantes estabeleceram-se na cabeceira da Ilha Mutum numa área de aproximadamente 7 hectares, e providenciaram a derrubada da mata do sítio de ocupação (Correa, 1998). Portanto, a ocupação das ilhas do rio Paraná e na planície da margem direita no estado do Mato Grosso do Sul foi intensificada nos anos 50/60, sendo a atividade, aliada à agricultura de subsistência.

A ilha Porto Rico apresentava, em 1952, toda sua vegetação original, aparentemente, intacta. Da área total, 92,08% era representada por floresta e o percentual restante distribuído entre áreas de vegetação em colonização (5,74%) e barra em início de colonização (2,18%). Entre 1952 e 1965, mais da metade da ilha foi desmatada (57,87%), remanescendo 42,13% da cobertura florestal original. O processo de desflorestamento manteve o mesmo ritmo entre os anos de 1965 a 1970. Entre 1970 e 1996, o ritmo de desflorestamento diminuiu sensivelmente. Em 1997, restavam 3 fragmentos de floresta na ilha, com diferentes níveis de impacto pela ação do homem, perfazendo 6,17 hectares, o que representava 5,98 da superfície total da ilha. No restante da ilha (96,95 hectares), encontram-se áreas com pastagens, espécies arbóreas isoladas e áreas em processo inicial de sucessão (Campos, 1997).

De acordo com FUEM/CIAMB – PADCT (1993), a ocupação se deu de forma mais intensa quando as transformações na agricultura e expansão da pecuária expulsaram os pequenos proprietários, parceiros, arrendatários e posseiros dos municípios próximos ao rio Paraná. A partir de 1983, as várzeas e ilhas, que absorviam a população expulsa do continente, foram sendo ocupadas pelos fazendeiros da região para a manutenção do gado durante os meses de seca, quando as pastagens no continente são insuficientes para a manutenção do mesmo.

Nos anos 80-90, intensificaram-se as atividades pecuárias nas ilhas e na planície e algumas práticas agrícolas, ocasionando grandes desmatamentos, principalmente nas partes mais altas, onde é menor a frequência de alagamentos (Rocha, 1995).

O processo de devastação que ocorria no continente paranaense passa a se reproduzir nas ilhas.

Segundo a carta de Loanda, entre os anos 1964-66, havia 31 casas na ilha Mutum, 5 na ilha Porto Rico e nenhuma nas demais ilhas. Em levantamento de 1983, realizado pela FNS (Fundação Nacional da Saúde), existiam no arquipélago, 96 casas totalizando 258 habitantes. Em 1993, havia 72 casas, destas 28 eram destinadas às residências e as restantes para atividades de veraneio, abrigando uma população fixa de 80 moradores (FNS, comunicação pessoal *apud* Correa, 1998).

O processo de ocupação e desflorestamento da ilha Porto Rico, está relacionado tanto com o processo de colonização como com as mudanças sociais ocorridas na região, principalmente a substituição de culturas que empregam grande quantidade de mão de obra (café, principalmente) e por atividades que necessitam de expansão da terra para produção e pouco empregadoras de mão-de-obra (pecuária) trazendo, como consequência, a concentração fundiária e excessos na ocupação da fronteira agrícola.

MATERIAIS E MÉTODOS

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Entre novembro e dezembro de 2000 foi realizado um censo demográfico junto aos moradores dos setores urbanos de Porto Rico e Porto São José, com a colaboração dos alunos da disciplina Meio Ambiente e Desenvolvimento do Curso de Pós Graduação em ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais.

Para isso, foi elaborado um questionário que

possibilitou tanto extrair as informações sobre a situação demográfica (sexo, idade, tamanho da família, origem, escolaridade) e econômica (atividades principal e secundária exercidas pelos familiares, formas de pagamento e renda) de todos os habitantes de Porto Rico e Porto São José quanto, via questionário complementar, obter informações específicas sobre os pescadores e sobre os que tinham alguma atividade nas ilhas do rio Paraná.

Antes da aplicação do questionário e de posse dos mapas dos setores urbanos todas as quadras foram numeradas. Desta maneira se pode localizar cada domicílio dentro de uma determinada quadra e a região na qual esta quadra se encontra no município. Tal tratamento possibilitará a espacialização futura dos dados demográficos e econômicos coletados bem como o monitoramento quadra a quadra e região a região de cada município.

As informações foram obtidas a partir de questionários aplicados em todos os domicílios existentes nos dois municípios. Estes foram aplicados com os objetivos de: 1) obter informações mais detalhadas sobre as atividades e as características socioeconômicas dos moradores 2) obter informações, específicas, sobre os pescadores e suas famílias. 3) Em etapa posterior, comparar com a situação encontrada em 1993 e exposta em Tomanik, Godoy e Ehlert (1997) com a atual; e, por último, 4) espacializar os dados obtidos com o objetivo de detectar os problemas existentes em espaços concretos e propor formas de gerenciamento dos problemas gerais e específicos.

A coleta de dados foi realizada entre 28 de novembro e 02 de dezembro de 2000.

Foram registrados casos de pessoas que se recusaram a responder o questionamento, bem como de não serem encontrados os moradores (casa desocupada ou moradores estarem viajando ou trabalhando na ilha).

Após a coleta de dados, houve a digitação em banco de dados específico. Para o tratamento

dos mesmos foi utilizado o programa Statistica 5.0. Os dados são apresentados em gráficos e tabelas.

Após uma série de problemas com o banco de dados, apresentam-se os primeiros dados parciais.

RESULTADOS

ANÁLISES PRELIMINARES DOS DADOS

Nas últimas décadas houve uma diminuição da população da cidade de Porto Rico, conforme pode ser visto na Tabela 1

Tabela 1 : População urbana, rural e total de Porto Rico

ANOS	POPULAÇÃO					
	Urbana		Rural		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
1970	1.025	16,5	5.173	83,5	6.198	100
1980	1.181	22,1	4.160	77,9	5.341	100
1991	1.495	46,6	1.716	53,4	3.211	100
1996	1.490	54,9	1.224	45,1	2.714	100
2000	1.474	60,5	909	39,5	2.383	100

Fonte: IBGE (2000)

Pela mesma observam-se dois fenômenos fundamentais e característicos da região em estudo: o primeiro é a urbanização: de município rural, Porto Rico passa a ser predominantemente urbano. Apesar de, no período 1970-80, ocorrer a saída de mil pessoas do meio rural, o maior êxodo ocorre no período 1980-1991 com a diminuição de mais de 50% da população rural. Essa população, por sua vez, não migra para o setor urbano de Porto Rico, pois, não há acréscimo significativo no meio urbano. Desse fenômeno, surge a segunda característica, não menos importante, que é o esvaziamento populacional: de 6.192 habitantes em 1970 passa a 2.383 habitantes no ano 2000.

A figura 01 apresenta a variação quantitativa da população no período de 1970 a 2000. Nota-se que a população do ano 2000 consiste em 38% do que era nos anos 70. Como consequência altera-se a sua densidade demográfica: 1970 (33,4 hab./km²); 1980 (28,8 hab./km²); 1991 (17,3 hab./km²); 1996 (14,6% hab./km²) e 2000 (13,75 habitantes/km²)

Diversos fenômenos originam esse processo: a erradicação dos cafezais na região noroeste do

estado, a expulsão da mão de obra do campo que obrigou a migração, principalmente, para centros maiores; a substituição da cultura do café por pecuária e lavouras temporárias, ambas poupadoras de mão-de-obra.

A política de café adensado implantada pelo governo estadual, em meados dos anos 90 do século XX, ainda não reverteu o processo nesse município, mesmo porque a área plantada com café (seja adensado ou não) é muito pouca (400 ha, ou seja, menos de 2% da área agrícola).

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DE PORTO RICO E PORTO SÃO JOSÉ

O censo demográfico realizado, em novembro-dezembro de 2000, junto aos moradores do município de Porto Rico, registrou uma população de 1411 habitantes, sendo 710 mulheres (50,3%) e 701 homens (49,7%). Esses dados apontam que o levantamento está condizente com os dados publicados no Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2000) que registrou 1474 pessoas residentes na área urbana.

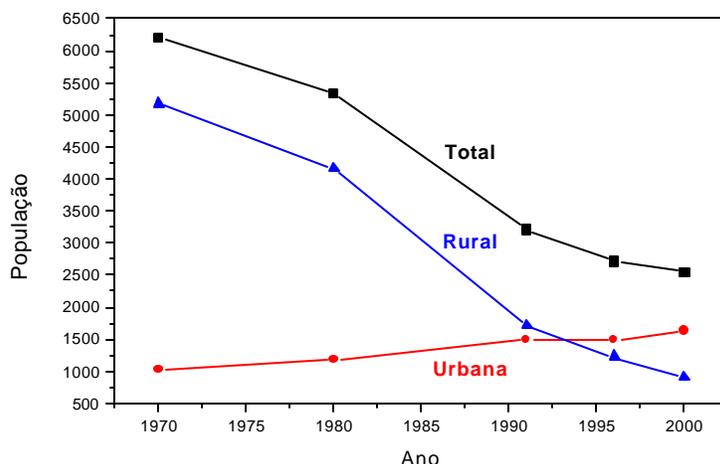


Figura 1. Variação da população rural, urbana e total - Porto Rico: 1970 - 2000. Fonte: IBGE (2000)

Os mesmos dados, por sua vez, indicam que o processo de esvaziamento populacional continua.

A faixa etária da população de Porto Rico, por sexo, está na Tabela 2.

A população está predominantemente concentrada na faixa etária de 0 a 24 anos,

48,4%. Nesta faixa estão 49,6% dos homens e 47,2% das mulheres. Portanto, é um município composto por jovens. Estes dados estão um pouco abaixo da média nacional, que é de 53% da população possuir idade abaixo de 25 anos. A população acima de 25 anos representa 51,6% do total.

Tabela 2 – Total e percentual da faixa etária e sexo população de Porto Rico – 2000 e 1993

Faixa etária	SEXO				TOTAL		
	M		F		Total	(2000)	1993
	Q	%	Q	%	Q	%	%
0 a 04	63	9,0	58	8,2	121	8,6	9,0
5 a 09	64	9,1	75	10,6	139	9,9	10,4
10 a 14	73	10,4	67	9,4	140	9,9	12,5
15 a 19	72	10,3	74	10,4	146	10,3	13,1
20 a 24	76	10,8	61	8,6	137	9,7	10,0
25 a 29	58	8,3	49	6,9	107	7,6	7,8
30 a 34	58	8,3	54	7,6	112	7,9	5,2
35 a 39	41	5,8	56	7,9	97	6,9	6,8
40 a 44	36	5,1	51	7,2	87	6,2	3,7
45 a 49	32	4,6	31	4,4	63	4,5	3,8
50 a 54	27	3,9	31	4,4	58	4,1	4,1
55 a 59	27	3,9	28	3,9	55	3,9	4,1
60 a 64	25	3,6	22	3,1	47	3,3	2,7
65 a 69	15	2,1	23	3,2	38	2,7	2,5
70 OU +	34	4,9	30	4,2	64	4,5	4,2
Total	701	100,0	710	100,0	1411	100,0	100

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000 e Tomanik, Godoy e Ehlert (1997).

A proporção da população acima de 60 anos é de 10,5%, sendo que as mulheres representam 10,5% e os homens 10,6%. Chama a atenção o percentual de pessoas com idade acima de 70 anos: 4,5%

Ao se considerar as crianças e adolescentes (0 a 19 anos) e os mais velhos (acima de 50 anos), os dados atuais indicam que essa parcela da população corresponde a 56,9% do total.

Existe uma distribuição relativamente homogênea de homens e mulheres no município. No entanto, apesar da pouca diferença quantitativa pode-se perceber algumas situações diferenciadas da população, por faixa etária: a) na faixa etária entre 0 e 34 anos a quantidade e o percentual de homens é maior; b) na faixa de 35

a 69 anos a quantidade e o percentual de mulheres é maior; c) na faixa acima de 70 anos a proporção e a quantidade de homens é maior.

Tal situação pode estar indicando que nas faixas de idade menores de 34 anos as mulheres podem estar à procura de serviços fora do município, resultando em maior percentual e quantidade de homens. Acima desta, a situação se inverte, ou seja, é maior a procura de emprego fora do município por parte da população masculina. Outra hipótese, ainda, pode ser uma situação ocasional ou uma flutuação natural. A situação precisa ser investigada.

A distribuição por faixa etária e sexo encontra-se na figura 02.

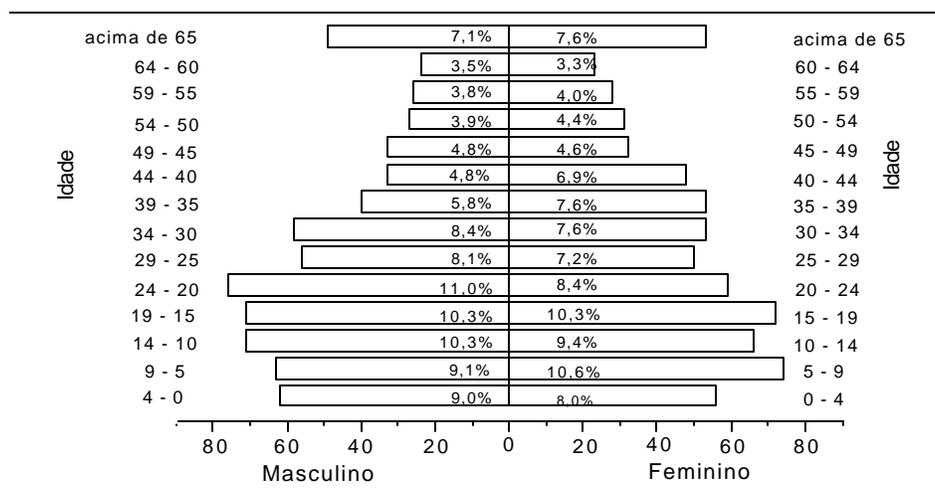


Gráfico 02. Distribuição percentual da população de Porto Rico: faixa etária e sexo- 2000. Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Comparando os dados de 2000 com o censo realizado em 1993 (vide Tomanik, Godoy e Ehlert, 1997), houve alterações na distribuição etária da população de Porto Rico. Além da quantidade de pessoas pesquisadas aumentar quantitativamente ocorre uma diferenciação na distribuição etária da população, ou seja, diminui proporcionalmente a quantidade de

jovens (0 a 14 anos) na cidade. Se no ano de 1993 eles representavam 31,9% da população total, no ano 2000 passam a representar 28,4%. Essa alteração na proporção, para menos, merece ser investigada. A população acima de 65 anos, por sua vez, no ano 2000, representa, 7,4% e comparando com os dados de 1993 observa-se que houve um relativo aumento na

mesma, já que esta faixa, no ano de 1993, representava 6,7%.

Ainda observa-se que a população com mais de 50 anos aumentou: representava 17,4% do total em 1993 e passou, no ano 2000, a representar 18,5% do total. Assim, considerando a pirâmide de distribuição da população,

podemos observar a predominância de uma população jovem (abaixo de 25 anos) e a importância da população com mais idade (acima de 50 anos).

A tabela 3 e a figura 03 apresentam a situação de Porto São José.

Tabela 3 - Distribuição quantitativa e percentual da população por sexo e faixa etária: Porto São José.

Faixa etária	Masculino			Feminino			Total	
	Q	% Total	% faixa	Q	% total	% faixa	Q	% total
01 a 04	23	42,6	9,5	31	57,4	12,6	54	11,1
05 a 09	27	54,0	11,2	23	46,0	9,3	50	10,3
10 a 14	29	51,8	12,0	27	48,2	11,0	56	11,5
15 a 19	30	57,7	12,4	22	42,3	8,9	52	10,7
20 a 24	19	51,4	7,9	18	48,6	7,3	37	7,6
25 a 29	23	54,8	9,5	19	45,2	7,7	42	8,6
30 a 34	19	42,2	7,9	26	57,8	10,6	45	9,2
35 a 39	17	50,0	7,1	17	50,0	6,9	34	7,0
40 a 44	12	48,0	5,0	13	52,0	5,3	25	5,1
45 a 49	8	47,1	3,3	9	52,9	3,7	17	3,5
50 a 54	10	47,6	4,1	11	52,4	4,5	21	4,3
55 a 59	9	42,9	3,7	12	57,1	4,9	21	4,3
60 a 64	6	46,2	2,5	7	53,8	2,8	13	2,7
65 a 69	4	57,1	1,7	3	42,9	1,2	7	1,4
70 OU +	5	38,5	2,1	8	61,5	3,3	13	2,7
Total	241	49,5	100,0	246	50,5	100,0	487	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

A população de Porto São José é composta por 487 pessoas, das quais 50,5% de mulheres e 49,5% de homens. A distribuição, diferente da de Porto Rico, pode ser, a grosso modo, apresentada como: a) na faixa de 0-4 anos é predominante a presença do sexo feminino, 12,6%, enquanto que a do sexo masculino é de 9,5%; b) na faixa de 5 a 29 anos predomina a presença de homens quantitativa e percentualmente, c) na faixa acima de 30 anos predomina a presença de mulheres. Essa situação pode estar ocorrendo pela existência dos portos de areia, das movimentações da balsa e dos barcos, enfim de atividades, predominantemente, exercidas por homens. É necessário maior investigação; d) em Porto São José, a participação da população idosa não é tão acentuada.

Outro ponto a ser considerado é que não existe grande diferença quantitativa entre o número de moradores do sexo masculino e feminino nas faixas etárias acima de 60 anos, tanto em Porto Rico, quanto em Porto São José.

Se analisarmos os mesmos dados pela ótica da população economicamente ativa, tem-se a tabela 4.

Pela mesma é possível apontar que a população economicamente ativa representa 64,4% do total enquanto a população com mais de 65 anos é de 7,3%. Na região sul do Brasil a população com mais de 65 anos representa 4,9% (IPEA, 2001)

Essa situação, pelo menos relativamente, mudou comparada com a do ano de 1993. A

PEA e a população acima de 65 anos aumentaram seu peso relativo o que resultou em diminuição da participação dos mais jovens, isto

é, entre 0 a 14 anos. A população, além de estar diminuindo está envelhecendo.

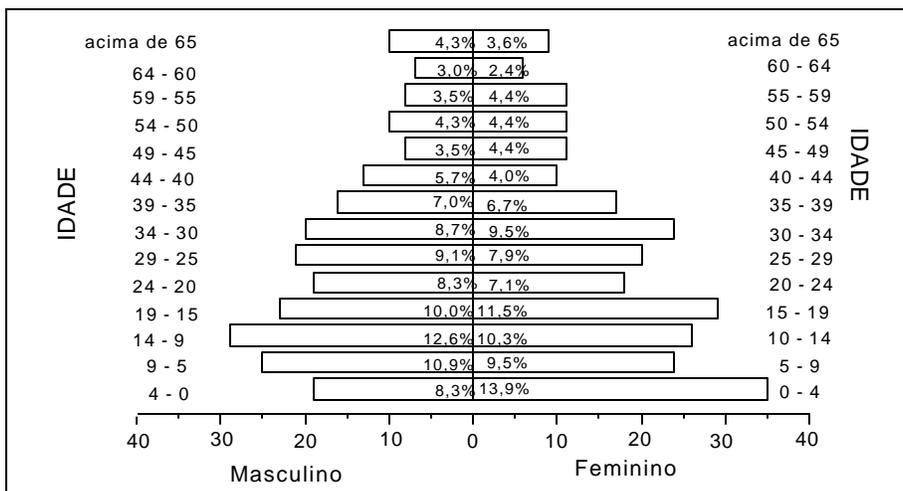


Figura 03. Distribuição percentual da população de Porto São José por sexo e faixa etária. Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000

Tabela 4: Distribuição da população economicamente ativa de Porto Rico: 2000 2 1993

Faixa etária	Total (2000)		Total (1993)
	Q	%	%
0 a 14o a 14 anos	400	28,3	31,9
15 a 65 anos	909	64,34	61,4
Mais de 65 anos	102	7,3	6,7
Total	1411	100	100

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

A situação de Porto São José é um pouco diferente, vide tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição da população economicamente ativa de Porto São José

Faixa etária	Total	
	Q	%
0 a 14	158	32,9
15 a 65 anos	302	63,0
Mais de 65 anos	22	4,1
Total	482	100

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Além de ser um município com uma população bem menor do que a de Porto Rico, a situação dos dois locais se mostra diferente.

A População Economicamente Ativa (15 a 65 anos) é menor do que a de Porto Rico, ou seja, 63,0%. Verifica-se, também, que a PEA é menor do que a média da região do Sul do Brasil que é de 66% da população e, por sua vez, é semelhante à região nordeste com 61,1%, da população na PEA e à média brasileira que é de 61,0%. Uma das possíveis conseqüências é que essa menor proporção da PEA está arcando com

o sustento de uma maior proporção de velhos e crianças.

A população com mais de 65 anos é proporcionalmente bem menor, ou seja, de 4,1%, o que se aproxima da média da região sul. Conseqüentemente, a população encontra-se em maior proporção em faixas de idade menores, portanto é mais jovem que a de Porto Rico.

Quanto à naturalidade da população de Porto Rico, os dados indicam que 70,4% da população

é proveniente da região sul do Brasil. Desta, 37,5% nasceu no município o que mostra que há uma geração significativa proveniente do próprio local e indica que o processo migratório diminuiu de forma acentuada.

Por outro lado, 30,3% da população é proveniente de outras regiões do estado do Paraná espelhando o fato de que se ocorre a migração esta basicamente é intra-estado, como se pode observar na Tabela 6.

Tabela 06. Naturalidade dos moradores de Porto Rico e Porto São José

Naturalidade	Porto Rico			Porto São José		
	Masculino	Feminino	% total	Masculino	feminino	% total
Norte	0	3	0,2	4	4	1,5
Nordeste	50	45	6,7	19	20	8,3
Centro-oeste	20	21	2,9	13	12	5,2
Sudeste	110	140	17,7	31	34	13,1
Região Sul						
RS	2	2	0,3	1	0	0,0
SC	7	7	1,0	2	1	0,6
PR	219	211	30,3	128	131	49,8
Porto Rico	286	268	37,5	20	25	8,9
Porto São José	0	0	0,0	20	17	7,1
Subtotal R. Sul	514	494	71,4	171	174	70,8
Sd	5	7	0,9	3	2	0,4
Outros	2	0	3,7	14	13	5,6
TOTAL	701	710	100,0	241	246	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Considerando as outras regiões do país, a região sudeste é a que mais participa na população total do município (17,7%), seguido da região nordeste do país com 6,7% do total das pessoas

Em Porto São José, 70,8% da população nasceu na região sul do Brasil. O restante, 29,2% nasceu fora da região. As regiões sudeste e nordeste também foram as mais significativas no processo de migração com 13,1 e 8,3 %, respectivamente.

Das que nasceram no Paraná, 65,8% do total, 49,8% do total é proveniente de outras regiões do estado do Paraná, apenas 7,1% das pessoas

nasceram no Distrito e 8,9% em Porto São José. Isso pode estar indicando um processo diferente do encontrado em Porto Rico que merece ser melhor explorado. No entanto, confirma-se que tanto Porto Rico quanto Porto São José fizeram parte do movimento migratório de ocupação da região.

Em relação ao estado civil e conforme a Tabela 07, 302 mulheres (50,2%) e 299 homens (49,8%) residentes em Porto Rico responderam que eram casados. Eles representam 42,6% da população total. Do restante, 697 são solteiros, ou seja 49,4%. Pode dizer que 8,0% do total da população recebe algum tipo de pensão já que

são separados, divorciados ou viúvos. Estes últimos representam 5% da população total.

Em Porto São José, 45,1% das mulheres e 44,8% dos homens da população consultada é casada.

Esta diferença entre o número de homens e mulheres casados pode ter ocorrido devido vários fatores: a) o que o entrevistado entendeu por "casado" ou ainda; b) devido ao fato do cônjuge estar ausente ou em busca de oportunidades de trabalho em outras regiões; c) devido estar separado e não querer declarar.

Tabela 07 - Estado civil dos moradores de Porto Rico e Porto São José

Estado civil	Porto Rico				Porto São José			
	Sexo		Total		Sexo		Total	
	M	F	Q	%	M	F	Q	%
Casado/juntos	299	302	601	42,6	108	111	219	45,0
Solteiro	367	330	697	49,4	130	111	241	49,5
Divorciado/separado	20	22	42	3,0	2	10	12	2,5
Viúvo	15	56	71	5,0	1	14	15	3,1
TOTAL	701	710	1411	100	241	246	487	100

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Os viúvos correspondem a 5,0% e 3,1% dos entrevistados de Porto Rico e Porto São José, respectivamente. Os solteiros, divorciados e separados, por sua vez, correspondem a 57,4% da população de Porto Rico e a 55,1% da de

Porto São José.

Quanto à composição familiar de Porto Rico, as famílias são chefiadas por homens, conforme Tabela 8 e figura 04.

Tabela 8: Composição familiar – Porto Rico

Composição familiar	SEXO					
	M		F		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
Chefe	312	44,6	87	12,3	399	28,3
Cônjuge	14	2,0	273	38,5	287	20,4
Filho	303	43,1	257	36,2	559	39,6
Neto	35	5,0	33	4,6	68	4,8
Agregado	36	5,1	54	7,6	90	6,4
Sobrinho	1	0,1	5	0,7	6	0,4
Tio	0	0,0	1	0,1	1	0,1
Total	701	100,0	710	100,0	1411	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

É evidente a presença de mulheres como chefes de família em Porto Rico, 12,3%. A mulher, no entanto, só se assume como chefe da família quanto está, predominantemente, na

situação de separada, viúva ou solteira com filho, raramente, quando o marido, por uma série de motivos, não “sustenta” a casa

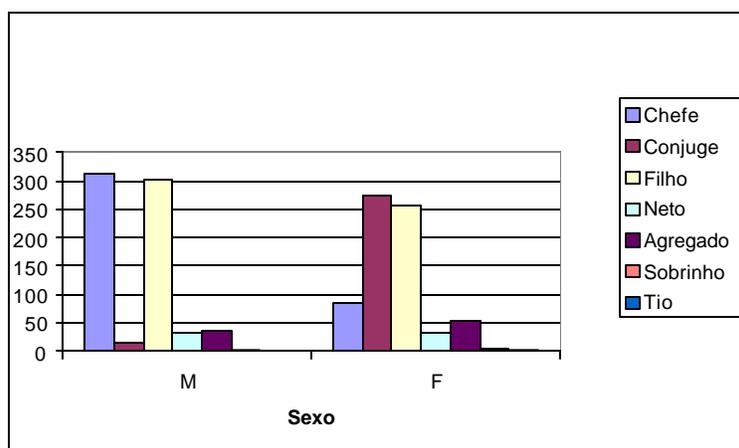


Figura 04: composição familiar – Porto Rico Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Os chefes e cônjuges representam 49,2% da população.

A situação incomum é quando o homem passa a se assumir como cônjuge. Esse caso representa 2,0% no município.

Ocorre uma considerável presença de netos,

sobrinhos, tios e outros parentes na mesma casa (11,7%), indicando que existe uma rede de solidariedade intra famílias, particularmente, entre as de baixa renda.

A situação de Porto São José é dada pela Tabela 9.

Tabela 9: Composição familiar da população de Porto São José.

Composição familiar	SEXO				Total	
	M		F			
	Q	%	Q	%	Q	%
Chefe	99	41,1	25	10,2	124	25,5
Cônjuge	2	0,7	95	38,6	97	19,9
Filho	112	46,5	90	36,6	202	41,5
Neto	11	4,6	18	7,3	29	6,0
Agregado	13	5,4	17	6,9	30	6,1
Sobrinho	4	1,7	1	0,4	5	1,0
Total	241	100,0	246	100,0	487	100,0

Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

A situação de Porto São José é pouco diferente da de Porto Rico. A presença como chefe de família da mulher é em menor proporção, 10,2%.

A presença de homens como cônjuges,

apesar de existente, é bem menor: 0,7%. Os chefes e cônjuges representam 45,4% da população.

As relações familiares solidárias também estão presentes. Os netos, sobrinhos e outros parentes representam 13,1% da população, um

índice bem maior do que o apresentado em Porto Rico. Tal fato pode indicar que as condições de sobrevivência das famílias sejam bem mais problemáticas em Porto São José.

EDUCAÇÃO

De acordo com os dados da Secretaria de Educação do Paraná, no Município de Porto

Rico existem os ensinos pré-escolar, fundamental, médio e especial, ministrados por três escolas públicas (Estadual e Municipal), com 819 alunos matriculados em 2000.

Na tabela 10, observa-se o grau de instrução da população de Porto Rico e Porto São José.

Tabela 10. Diferentes níveis de escolaridade para a população.

Escolaridade	Porto Rico						Porto São José					
	M		F		Total		M		F		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Analfabeto	70	10,0	115	6,2	185	13,1	29	12,0	35	14,2	64	13,1
Fundamental. incompleto	340	48,5	291	41,0	631	44,7	133	55,2	110	44,7	43	49,9
Fundamental completo	58	8,3	52	7,3	110	7,8	18	7,5	17	6,9	35	7,2
Médio incompleto	42	6,0	46	6,5	88	6,2	10	4,1	19	7,7	29	6,0
Médio completo	89	12,7	110	15,5	199	14,1	15	6,2	22	0,9	37	7,6
Super incompleto	6	0,9	3	0,4	9	0,6	2	0,8	22	0,8	4	0,8
Super Completo	11	1,6	15	2,1	26	1,8	3	1,2	22	0,8	5	1,0
Crece	5	0,7	9	1,3	14	1,0	10	4,1	20	8,1	30	6,2
Não estuda ainda	78	11,1	69	9,7	147	10,4	21	8,7	19	7,7	40	8,2
Sd	2	0,3	0	0,0	2	0,1						
TOTAL	701	100,0	710	100,0	1411	100,0	241	100,0	246	100,0	487	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Na análise da tabela destacam-se aqueles que não estavam em idade escolar, 10,4% da população de Porto Rico e 8,2% da de Porto São José. O primeiro comentário é que é alto o percentual de analfabetos. Ele é de 13,1% em Porto Rico e 13,1% em Porto São José. Pode-se dizer que à exceção das mulheres de Porto Rico, os índices apresentados estão acima da média do estado, que é de 10,7%. Sendo os índices maiores na população masculina do que na feminina espelhando um processo que está ocorrendo em nível nacional que é de maior nível de escolarização das mulheres. No geral estão acima da região sul que é de 11,6% e aproxima-se do índice brasileiro que é de 13,3%.o que indica uma maior intervenção do

setor público sobre o problema.

Ao se somar o percentual da população com o fundamental completo e incompleto tem-se que 65,6% da população de Porto Rico e 70,2% da população de Porto São José têm um baixíssimo nível de escolaridade.

É muito pequeno o percentual da população com ensino superior, completo e incompleto: 2,4% em Porto Rico e 1,8% em Porto São José, o que indica problemas de adequação da mão-de-obra às novas necessidades do mercado de trabalho e de atração de novos investimentos para as cidades, entre outros.

A mesma tabela pode ser visualizada, segundo o gênero, na figura 5.

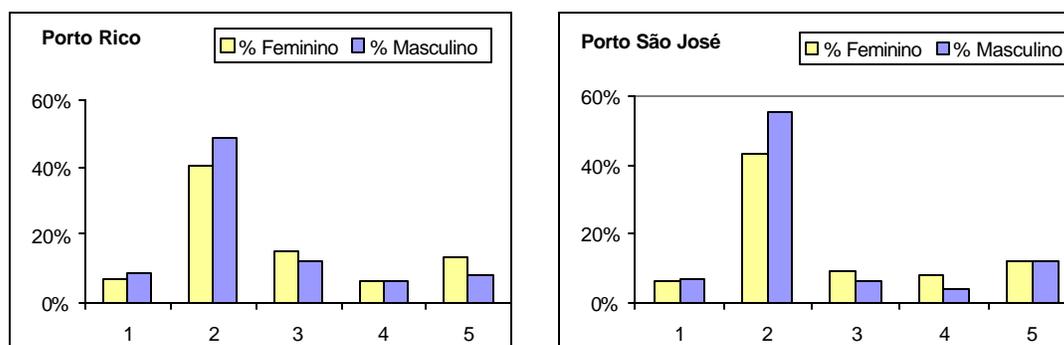


Figura 05- Escolaridade da população de Porto Rico e Porto São José, por sexo. Obs: 1 = fundamental completo; 2 = fundamental incompleto; 3 = ensino médio completo; 4 = ensino médio incompleto e 5 = analfabetos. Fonte: censo realizado em novembro e dezembro 2000.

SAÚDE

Doenças¹

Dados da 14ª Regional de Saúde do estado, em Paranaíba, onde se localizam os municípios em estudo, (Porto Rico e o Distrito de Porto São José, município de São Pedro do Paraná), mostram que a mortalidade infantil tem índices médios, em torno de 19 óbitos para cada 1000 nascidos vivos, e a morbidade hospitalar revela como principais causas de internação, a insuficiência cardíaca, parto normal e crise asmática.

Para o levantamento da saúde da população foi perguntado diretamente qual (is) doença (s) freqüente (s) e grave (s) que existia na família. Foi coletado como dado o que o entrevistado entendia como doença, como freqüente e como grave, sem maiores questionamentos.

Estes dados corroboram os números do levantamento realizado em 2000, sobre os grupos de enfermidades que mais atingem os moradores das comunidades de Porto Rico e Porto São José, conforme mostra a Tabela 11.

¹ - O enquadramento das doenças da Tabela 11 foi realizado pelos alunos do Curso de Mestrado e Doutorado de Ecologia de ambientes Aquáticos Continentais: UEM.

Nesta observa-se um grande número de casos de doenças que acometem o aparelho respiratório e atingem cerca de 40,8% dos moradores de Porto Rico e 47,5% dos de Porto São José. Ainda 19,5% em Porto Rico e 15,8% em Porto São José são portadores de doenças que acometem o sistema circulatório, principalmente a hipertensão arterial.

Entre as demais causas declaradas, pode-se, ainda destacar um percentual representativo para as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, (cerca de 4,8%) como a diabetes, e com baixo percentual (em torno de 1%), as doenças infecto-parasitárias.

Vale ressaltar que são as condições de saúde da população que refletem as situações de crise e falta de investimento para a manutenção das políticas assistências e melhora da qualidade de vida.

De acordo com as respostas dos entrevistados sobre o tipo de tratamento que utilizam nas doenças graves, 39,6% em Porto Rico e 29,6% em Porto São José responderam que tratam através da automedicação. Para as doenças freqüentes os índices atingem 57,7% em Porto Rico e 68,3% em Porto São José para aqueles que usam da automedicação para o seu tratamento, conforme Tabela 12. A tabela

também demonstra, como decorrência, que há uma maior sensibilidade da população de Porto São José pela procura de serviços médicos

(hospital, posto de saúde e consultórios médicos) do que em Porto Rico para doenças graves.

Tabela 11: Morbidade, número de casos que acometeram a população de Porto Rico

Grupo de Doenças	Número de casos			
	Porto Rico	%	Porto São José	%
Doenças do aparelho respiratório	170	40,8	57	47,5
Doenças do aparelho circulatório	81	19,5	19	15,8
Doenças do aparelho digestivo	19	4,5	8	6,6
Lesões e envenenamentos	1	0,2	0	-
Doenças do Aparelho Genito-urinário	13	3,1	3	2,5
Transtornos Mentais	18	4,3	4	3,3
Doenças infecciosas e parasitárias	8	1,9	2	1,6
Neoplasias	6	1,4	2	1,6
Doenças do Sangue e distúrbios imunitários	18	4,3	3	2,5
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	20	4,8	0	-
Demais causas	62	14,9	22	18,3
TOTAL	416	100,0	120	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Embora haja a necessidade de maior investigação e os índices serem altos, tudo indica que um dos fatores que contribui para a

“melhor” situação seja a maior intervenção da Universidade Estadual de Maringá – área de saúde – no município.

Tabela 12. Tipo de assistência ou tratamento utilizado nos casos de doença.

Tipo de Tratamento	Doenças graves		Doenças freqüentes	
	% Porto Rico	% Porto São José	% Porto Rico	% Porto São José
Automedicação	39,6	29,6	57,7	68,3
Hospital/Posto de Saúde/Médico	60,4	63,0	42,3	31,7

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Apresenta-se, também, na tabela 13, o resumo do levantamento das doenças freqüentes declaradas e o tipo de tratamento.

Pela mesma, observa-se que dos domicílios pesquisados, 42,7% dos de Porto Rico declararam não ter doença freqüente. Porto São José tem 39,1% dos domicílios que declararam não ter nenhuma doença freqüente. Uma minoria dos municípios declarou mais de uma doença freqüente.

Analisando a tabela, que precisa ser analisada por profissionais da área de saúde,

percebe-se que existem doenças que precisariam ter acompanhamento médico e estão sendo tratados com automedicação e/ou remédios caseiros, tais como colesterol, pressão alta e pressão baixa, alergia, bronquite e dor de cabeça. Por outro lado, uma parcela da população trata essas mesmas doenças com acompanhamento médico no posto de saúde, hospital ou clinica particular.

Essa é uma área que merece ser melhor investigada, pois, os dados indicam que é necessário uma maior intervenção do setor público (inclusive da universidade) na região.

Tabela 13: Doenças freqüentes declaradas e tipo de tratamento- Porto Rico e Porto S.José

Doença declarada	Porto Rico		Porto SãoJosé		Total	
	Automed.	medico	Automed.	medico	Automed.	medico
não tem	176		52		228	
Gripe	87	37	29	15	116	52
Colesterol	1	1	0	0	1	1
Pressão Alta	10	16	5	2	15	18
Alergia	3	1	0	1	3	2
Garganta	5	1	5		10	1
Dor de cabeça	13	8	6	1	19	9
Otite	2		0		2	
Bronquite	3	4	2	1	5	5
Diabetes	0	5	0	0		5
Cardíaca	0	4	0	0		4
Pressão baixa	2	0	0	0	2	0
Estômago	3	1	2	0	5	1
Anemia	1	0	0	1	1	1
Vômito	1	0	0	0	1	0
Coluna	0	2	0	1	0	3
Escoriações	1	0	0	0	1	0
Derrame	0	1	0	0	0	1
Dor de dente	1	1	1	0	2	1
Gastrite	1	0	0	0	1	0
Pneumonia	0	1	1	0	1	1
falta de ar	1	0	0	0	1	0
Depressão	0	1	0	0	0	1
Osteoporose	1	0	0	0	1	0
Burcite	1	0	0	0	1	0
Diarréia	2	0	2	1	4	1
Tireóide	0	1	0	0	0	1
Pulmão	0	1	0	0	0	1
labirintite	0	2	0	0	0	2
Reumatismo	1	2	0	0	1	2
dor de garganta	0	1	0	0	0	1
Stresse	0	1	0	0	0	1
Rins	0	1	1	0	1	1
Sistema Nervoso	0	1	0	0	0	1
Bexiga	0	1	0	0	0	1
Ácido Urico	0	1	0	0	0	1
Resfriado	2	0	0	0	2	0
Amigdalite	0	1	0	0	0	1
Circulação	0	1	0	0	0	1
Hipertensão	0	1	0	1	0	2
Rinite	0	1	0	0	0	1
Câncer	0	0	1	0	1	0
Micose pele	0	0	0	1	0	1
Inchaço	0	0	0	1	0	1
Dor ouvido	1	1	0	1	1	2

Continua...

Continuação

Dor braços	0	0	0	1	0	1
convulsão	0	0	0	1	0	1
Flebite	0	0	1	0	1	0
Febre	0	0	1	1	1	1
tonturas	0	0	1	0	1	0
Total	319	101	110	30	429	131

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000. Obs.:autom.= automedicação e chás caseiros; medico = hospital, consultório médico e posto de saúde. * não tem doença freqüente.

SANEAMENTO

Abastecimento e tratamento de água e do lixo em Porto Rico e Porto São José.

Os resultados obtidos na pesquisa realizada e

expressos na Tabela 14 revelam que existem 427 residências com moradores em Porto Rico e 143 em Porto São José. Todas as casas pesquisadas têm água encanada.

Tabela 14. Tipo de tratamento de água e percentual de casas em Porto Rico e Porto São José.

Tratamento de água	Porto Rico		Porto São José	
	Q	%	Q	%
Fervida	6	1,4	3	2,1
Filtrada	36	8,4	6	4,2
Mineral	5	1,2	-	-
Poço	3	0,7	1	0,7
Sem Tratamento	377	88,3	133	93,0
TOTAL	427	100	143	100

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Destas, a maioria das casas, ou seja 88,3% em Porto Rico e 93,0% em Porto São José, não faz qualquer tratamento da água e consome água proveniente da captação realizada pela Sanepar de poço artesiano. O baixo tratamento da água pelas famílias decorre da crença de que a Sanepar já trata a mesma, não necessitando de mais nada.

Existem poços artesanais em alguns quintais das casas das duas localidades o que indica que o numero declarado está abaixo do existente.

As residências que realizam algum tipo de tratamento correspondem a 11,0% (47 residências) em Porto Rico, e 6,7% (9 residências) em Porto São José.

Com relação ao tratamento e destino do lixo, boa parcela das casas têm o lixo coletado pela prefeitura, 85,7%. Isso aponta para 14,3% da

população que queima, enterra ou joga no mato o lixo.

Além de ser alto o índice daqueles que não tem seu lixo coletado e tem praticas ambientalmente incorretas ocorre o fato de que a grande maioria dos moradores utiliza a prática mista, ou seja, além de terem a coleta de lixo ainda queimam, enterram ou jogam no mato o lixo. A queima ocorre, principalmente, de papéis e plásticos.

A coleta do lixo não ocorre em locais de difícil acesso.

No município de Porto Rico, o lixo coletado diariamente é depositado em aterro sanitário, conforme a Secretaria da Administração (Godoy, 2000). A coleta e o destino do lixo e a coleta e o tratamento dos esgotos e outros efluentes, são as frentes de luta para combater a poluição dos solos e das águas.

De acordo com a mesma (2000), não há, no município, rede de esgotos, pois os dejetos são lançados em fossas sépticas ou lançados diretamente na rede fluvial e no rio. Nesse contexto, seria necessário implementar pesquisas para encontrar alternativas viáveis de tratamento e aproveitamento do esgoto para as pequenas comunidades, já que para a Sanepar estes municípios são inviáveis economicamente para a instalação de estações de tratamento de água e esgoto.

Como alternativa imediata, pode-se apontar que existe a necessidade do setor público implementar um programa de re-educação da população (começando com um trabalho nas

escolas junto às crianças) para que a mesma deixe as práticas degradantes provocadas pelo tratamento incorreto do lixo e trate, de forma simples e barata, a sua água para beber.

A RENDA DA POPULAÇÃO

Como uma primeira aproximação espacial da situação socioeconômica do setor urbano dos municípios apresenta-se, somente para Porto Rico, a tabela 15 que identifica a quadra, o número de moradores bem como a população que trabalhava no momento da aplicação do questionário, a remuneração média e a renda *per capita* média das famílias.

Tabela 15: Número de moradores e trabalhadores, remuneração e renda *per capita* por quadra - Porto Rico.

Quadra	Nº. de moradores	Nº. de trabalhadores	Sexo	Remuneração média por sexo(R\$)	Salário médio (R\$)	Renda <i>per capita</i>																																																																																																										
3	53	10	F	327,10	223,52	139,17																																																																																																										
		23	M	178,48			4	36	06	F	149,5	186,74	98,56	13	M	203,92	5	6	0	F	-	648,00	108,00	01	M	648,00	6	31	06	F	242,33	227,31	95,32	07	M	207,71	7	74	11	F	268,27	260,53	126,74	25	M	257,12	8	57	13	F	257,85	428,27	195,35	13	M	598,69	9	49	08	F	320,13	440,80	179,92	12	M	521,25	10	49	09	F	213,11	362,05	162,55	13	M	465,75	11	12	0	F	-	450,50	75,08	02	M	450,50	12	45	12	F	229,33	215,67	129,40	15	M	204,73	13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44
4	36	06	F	149,5	186,74	98,56																																																																																																										
		13	M	203,92			5	6	0	F	-	648,00	108,00	01	M	648,00	6	31	06	F	242,33	227,31	95,32	07	M	207,71	7	74	11	F	268,27	260,53	126,74	25	M	257,12	8	57	13	F	257,85	428,27	195,35	13	M	598,69	9	49	08	F	320,13	440,80	179,92	12	M	521,25	10	49	09	F	213,11	362,05	162,55	13	M	465,75	11	12	0	F	-	450,50	75,08	02	M	450,50	12	45	12	F	229,33	215,67	129,40	15	M	204,73	13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89						
5	6	0	F	-	648,00	108,00																																																																																																										
		01	M	648,00			6	31	06	F	242,33	227,31	95,32	07	M	207,71	7	74	11	F	268,27	260,53	126,74	25	M	257,12	8	57	13	F	257,85	428,27	195,35	13	M	598,69	9	49	08	F	320,13	440,80	179,92	12	M	521,25	10	49	09	F	213,11	362,05	162,55	13	M	465,75	11	12	0	F	-	450,50	75,08	02	M	450,50	12	45	12	F	229,33	215,67	129,40	15	M	204,73	13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89																
6	31	06	F	242,33	227,31	95,32																																																																																																										
		07	M	207,71			7	74	11	F	268,27	260,53	126,74	25	M	257,12	8	57	13	F	257,85	428,27	195,35	13	M	598,69	9	49	08	F	320,13	440,80	179,92	12	M	521,25	10	49	09	F	213,11	362,05	162,55	13	M	465,75	11	12	0	F	-	450,50	75,08	02	M	450,50	12	45	12	F	229,33	215,67	129,40	15	M	204,73	13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89																										
7	74	11	F	268,27	260,53	126,74																																																																																																										
		25	M	257,12			8	57	13	F	257,85	428,27	195,35	13	M	598,69	9	49	08	F	320,13	440,80	179,92	12	M	521,25	10	49	09	F	213,11	362,05	162,55	13	M	465,75	11	12	0	F	-	450,50	75,08	02	M	450,50	12	45	12	F	229,33	215,67	129,40	15	M	204,73	13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89																																				
8	57	13	F	257,85	428,27	195,35																																																																																																										
		13	M	598,69			9	49	08	F	320,13	440,80	179,92	12	M	521,25	10	49	09	F	213,11	362,05	162,55	13	M	465,75	11	12	0	F	-	450,50	75,08	02	M	450,50	12	45	12	F	229,33	215,67	129,40	15	M	204,73	13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89																																														
9	49	08	F	320,13	440,80	179,92																																																																																																										
		12	M	521,25			10	49	09	F	213,11	362,05	162,55	13	M	465,75	11	12	0	F	-	450,50	75,08	02	M	450,50	12	45	12	F	229,33	215,67	129,40	15	M	204,73	13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89																																																								
10	49	09	F	213,11	362,05	162,55																																																																																																										
		13	M	465,75			11	12	0	F	-	450,50	75,08	02	M	450,50	12	45	12	F	229,33	215,67	129,40	15	M	204,73	13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89																																																																		
11	12	0	F	-	450,50	75,08																																																																																																										
		02	M	450,50			12	45	12	F	229,33	215,67	129,40	15	M	204,73	13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89																																																																												
12	45	12	F	229,33	215,67	129,40																																																																																																										
		15	M	204,73			13	67	14	F	211,07	248,85	144,85	25	M	270,00	14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89																																																																																						
13	67	14	F	211,07	248,85	144,85																																																																																																										
		25	M	270,00			14	36	07	F	261,29	264,44	117,53	09	M	266,89																																																																																																
14	36	07	F	261,29	264,44	117,53																																																																																																										
		09	M	266,89																																																																																																												

Continua...

Continuação

15	101	21	F	219,43		
		28	M	395,86	320,24	155,37
16	53	09	F	259,56		
		14	M	295,29	281,30	122,08
17	61	13	F	183,92		
		19	M	288,47	246,00	129,05
18	47	8	F	246,63		
		13	M	335,85	301,86	134,87
19	2	01	F	151,00		
		01	M	500,00	325,50	325,50
20	80	15	F	197,80		
		20	M	217,40	209,00	91,44
21	69	13	F	202,69		
		22	M	253,68	234,74	119,07
22	53	11	F	283,00		
		15	M	427,67	366,46	179,77
23	1	0	F	-		
		01	M	180,00	180,00	180,00
25	27	06	F	345,83		
		09	M	500,00	438,33	243,52
26	72	13	F	207,69		
		20	M	377,55	310,64	142,38
27	71	09	F	219,67		
		13	M	375,85	311,95	96,66
28	31	08	F	294,38		
		06	M	1585,50	846,86	382,45
29	28	07	F	215,43		
		07	M	511,57	363,50	181,75
30	13	03	F	577,00		
		04	M	662,50	625,86	337,00
31	48	06	F	305,67		
		13	M	934,78	736,11	291,38
32	36	12	F	260,08		
		12	M	856,75	558,42	372,28
33	3	01	F	75,00		
		01	M	226,00	150,50	100,33
34	2	0	F	-		
		01	M	500,00	500,00	250,00
35	2	01	F	250,00		
		01	M	250,00	250,00	250,00
36	1	01	F	300,00		
		0	M	-	300,00	300,00

Continua...

Continuação

37	26	05	F	590,20		
		05	M	641,40	615,80	236,85
38	21	06	F	704,16		
		05	M	1081,20	875,55	458,62
41	6	01	F	1000,00		
		04	M	212,75	370,20	308,50
S.inf.	108.	66	-	-	-	-
Total	1411	724				165,37

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

O Banco Mundial (1990 e 1993) considera um piso que define a linha de pobreza como o ganho monetário de US\$ 2,00 por dia na América Latina. Não deixando de considerar que esta renda é um fluxo monetário, sendo que a reprodução do indivíduo não passa exclusivamente pelo dinheiro, ou seja, que a renda *per si* superestima a pobreza, sobretudo nos países menos avançados, ou seja, em locais como a região de estudo, parte-se de que se está medindo indiretamente a pobreza privilegiando a ótica do mercado.

Partindo destas considerações e tomando tal base monetária como referência, ou seja, a renda *per capita* média mensal de US\$ 60,00 por mês igual a R\$ 120,00, pode-se apontar para Porto Rico o seguinte:

A) O município pesquisado é muito pobre. Os dados coletados registram que a renda *per capita* é de R\$ 1.984,44. Esse dado difere um pouco dos dados publicados pelo Paranaidade (2001), cujo PIB *per capita* é de US\$ 1.425,57, mas não deixa de espelhar a pobreza do local, já que a renda *per capita* brasileira é de R\$ 6.491,00 (R\$ 540,91 mensais) e a do Paraná é de R\$ 6.485,00 (R\$ 540,42 mensais);

B) existe uma diferenciação no salário por gênero. Em geral, as mulheres recebem salários médios menores que os homens;

C) enquanto a média de rendimento mensal da mulher na região sul é de R\$ 348,70 e a do homem é de R\$ 603,50, em Porto Rico, a remuneração média da mulher é de R\$ 267,83 e a do homem é de R\$ 398,32. Esses dados indicam não só a diferenciação

salarial para menos da mulher quanto a remuneração média do homem ser quase metade do da região sul;

D) que existem mais homens trabalhando do que mulheres, ou seja, trabalham 266 mulheres e 392 homens;

E) das 41 quadras do município, 15 quadras apresentam renda salarial média dos trabalhadores abaixo de R\$ 300,00, ou seja, 36,5% do município;

F) Nenhuma quadra está abaixo da linha de pobreza em termos de salário médio dos trabalhadores;

G) A renda *per capita* abaixo da linha da pobreza está presente em 12 quadras, ou seja, 29,3% do município. Um percentual bem alto a ser levado em conta pelas instituições públicas;

H) A população com renda *per capita* abaixo da linha da pobreza corresponde a 344 pessoas, ou seja, a 25,2% do total da população. Esse índice é mais alto que o índice apresentado pelo Brasil que é de 22% (PNUD, 2001: 149).

HABITAÇÃO

A pesquisa totalizou 556 imóveis em Porto Rico e 243 imóveis em Porto São José. O distrito de São José é bem menor que o município de Porto Rico. Em relação aos domicílios ocupados, o número médio de pessoas por domicílios é 3,4 e 3,7, respectivamente em Porto Rico e Porto São José. Esses números estão condizentes com o número médio de pessoas por família do Brasil, que é 3,4, e da região Sul, que é de 3,3.

O número médio de cômodos é de 5,4 em Porto Rico e 5,3 em Porto São José. Nesse indicador a situação tanto de Porto Rico quanto de Porto São José é bem diferente já que o número médio de cômodos do Brasil é de 2,4.

Na Tabela 16 consta o tipo dos imóveis. Do total de 556 domicílios urbanos, 10,3% das residências de Porto Rico são para turistas ou de pescadores ou para veraneio. Em Porto São José esse percentual sobe para 15,3%, indicando que

ainda esses municípios continuam como locais que recebem pessoal de outras regiões para lazer e esporte.

Os domicílios comerciais e as casas que tem um pequeno comércio representam 16,5%. Em Porto São José essa variável alcança o índice de 18,5% enquanto que em Porto Rico é de 15,6%. O comércio de Porto Rico, por sua vez, é relativamente mais diversificado que o de Porto São José.

Tabela 16: Tipo de imóveis em Porto Rico e Porto São José.

Tipo	Porto Rico		Porto São José		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
Residência	412	74,1	133	54,7	545	68,2
Veraneio	57	10,3	65	26,8	122	15,3
Residência/comercio	15	2,7	10	4,1	25	3,1
Comercio	72	12,9	35	14,4	107	13,4
Total	556	100,0	243	100,0	799	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

A situação de posse dos imóveis ocupados encontra-se na Tabela 17.

Dos imóveis residenciais ocupados, portanto recenseados, 77,2% situavam-se em Porto Rico

e 22,8% em Porto São José.

A situação dos imóveis ocupados é apresentada na Tabela 17. Tabela 17.

Tabela 17: Situação dos imóveis em Porto Rico e Porto São José

Imóvel	Porto Rico		Porto São José	
	Q	%	q	%
Alugado	46	10,8	7	5,6
Cedido	71	16,6	30	23,8
Próprio	283	66,3	87	69,0
Ocupado	-	-	2	1,6
Sem dados	27	6,3	17	13,5
TOTAL	427	100,0	126	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

A diferença verificada entre os imóveis residenciais analisados na tabela 17 e a tabela 16 ocorre pelo fato de as residências, no período de coleta de dados, estarem fechadas, desocupadas, as pessoas não responderem o questionário, com os donos viajando ou trabalhando na ilha. Essa

situação é caracterizada como sem dados na tabela 17.

Em Porto Rico, a maioria dos imóveis é próprio, 66,3%. Os imóveis cedidos representam 16,6%.

A situação é diferente em Porto São José. Pela tabela é possível observar que existe um percentual maior de domicílios cedidos, 23,8%. Essa situação ocorre tanto pelo fato de parentes cederem parte de suas casas aos familiares quanto pelo processo de ocupação de área e favelização que ocorre em Porto São José. Nesta favela a grande maioria dos moradores informou que a casa é “própria” e pouquíssimos como ocupada, 1,6%.

Por outro lado, é bem baixo o percentual de casas alugadas no Distrito, ou seja 5,6%,

indicando que pode estar ocorrendo problemas sérios na localidade e que merecem maior atenção não somente em termos científicos quanto de políticas públicas que estão sendo implementadas ou serão implementadas visando a área, já que é alta a incidência de domicílios cedidos e ocupados

OS PESCADORES

Em relação aos pescadores apresenta-se a Tabela 18.

Tabela 18: Total e percentual de pescadores de Porto Rico e Porto São José.

MUNICÍPIO	PESCADORES		POP.TOTAL% DE PESCADORES	
	Q	%	Q	%
Porto Rico	34	66,7	1411	2,4
Porto São José	17	33,3	487	3,5
Total	51	100,0	1898	2,7

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Observa-se que das 1411 pessoas que moram em Porto Rico e das 487 em Porto São José, somente 51 dedicam-se como atividade principal à pesca.

Pela tabela é possível notar que a maioria destes encontram-se em Porto Rico, ou seja, 34 pescadores, o que corresponde a 66,7% dos mesmos. Destes 31 são homens e 3 são mulheres e cônjuges.

No entanto, ao se analisar o peso dessa atividade na população total é possível apontar que apesar de em menor número, a atividade pesqueira tem maior peso relativo em Porto São José, quer dizer, é exercida por 3,5% do total da população enquanto que em Porto Rico a mesma representa 2,4%.

Em Porto São José a atividade é exercida por 13 homens e 4 mulheres e, ao mesmo tempo, cônjuges.

Pode-se dizer que a mulher sozinha não exerce a atividade pesqueira, a não ser com o

marido e que nos municípios um baixo percentual da população exerce a atividade.

Alguns desses pescadores tem, ainda, uma atividade secundária. São 12 pescadores que se encontram nessa situação. As atividades secundárias exercidas são: 2 são barqueiros, 7 se dedicam a serviços gerais urbanos como pedreiro, pintor e encanador; 2 são bóias-frias e 1 é batateiro (coleta de batata do ginseng). Portanto, as atividades exercidas estão ligadas à dinâmica do setor urbano e pouco ao rio.

A faixa etária dos pescadores se encontra na Tabela 19.

Pela mesma pode-se dizer que a pesca não é uma atividade exercida pelos jovens (0 a 19 anos). Os pescadores estão na faixa de 20 a 65 anos. A maior proporção está entre 31 a 65 anos, 68,6%. A proporção nessa faixa é menor em Porto São José, 64,7%.

Em Porto Rico, detectou-se um filho de 13 anos que pesca com o pai, que está no segundo

ano do ensino fundamental, portanto, bem atrasado em seus estudos.

Tabela 19: Faixa etária dos pescadores de Porto Rico e Porto São José.

Faixa etária	Porto Rico		Porto São José		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
01 a 6	0	0	0	0	0	0,0
7 a 14	1	2,9	0	0	1	2,0
15 a 19	0	0,0	1	5,9	1	2,0
20 a 30	7	20,6	4	23,5	11	21,6
31 a 45	12	35,3	5	29,4	17	33,3
46 a 65	12	35,3	6	35,3	18	35,3
65 ou m	2	5,9	1	5,9	3	5,9
Total	34	100,0	17	100,0	51	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

O Local de nascimento dos mesmos é apresentado na Tabela 20

Observa-se que a grande maioria dos pescadores nasceram na região sul do Brasil, 56,8%, refletindo o comentado para a população, cujo local de nascimento como um todo é a região sul. No entanto, essa situação se

diferencia para cada município. Em Porto Rico 61,7% nasceram na região sul, predominantemente no Paraná. Em Porto Rico nasceram 14,7% dos pescadores enquadrados na região sul. Além disso existem pescadores que nasceram em outros estados do sul.

Tabela 20: Local de nascimento: pescadores de Porto Rico e Porto São José

Região	Porto Rico		Porto São José		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
Região sul						
Porto Rico	5	14,7	1	5,9	6	11,7
Paraná	13	38,2	7	41,2	20	39,2
Rio Grande do Sul	2	5,9	-	-	2	3,9
Santa Catarina	1	2,9	-	-	1	2,0
Sub-total	21	61,7	8	47,1	29	56,8
R. Sudeste	2					
MG	2	5,9	2	11,8	4	7,8
SP	3	8,8	-	-	3	5,9
Sub-total	5	14,7	2	11,8	7	13,8
R. Centro-oeste	3	8,8	1	5,9	4	7,9
Nordeste	4	11,8	3	17,6		13,7
Outros	--	-	1	5,9	1	1,9
Sd	1	2,9	2	11,8	3	5,9
Total	34	100,0	17	100,0	51	100

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Em Porto São José os pescadores nasceram no Paraná, 47,1% do total. Em Porto Rico nasceram 5,9%.

As regiões sudeste e nordeste do Brasil, depois da região sul, têm maior proporção de pescadores 27,5%. Em Porto São José há um maior percentual de nordestinos, 17,6%.

O estado civil dos pescadores é visto na Tabela 21.

Tabela 21: Estado civil dos pescadores de Porto Rico e Porto São José

Estado Civil	Porto Rico		Porto São José		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
Casado	24	70,6	16	94,1	40	78,4
Solteiro	6	17,6	1	5,9	7	13,7
Divorciado	2	5,9	0	0	2	3,9
Viúvo	2	5,9	0	0	2	3,9
Total	34	100,0	17	100	51	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Porto Rico e Porto São José diferem. Em Porto São José, os pescadores são casados (12 são chefes de famílias e 4 são cônjuges) e o único solteiro detectado é filho.

Em Porto Rico, encontram-se todos os estados civis. O predomínio é de casados (70,6% do total de pescadores) sendo 24 chefes de família, 4 cônjuges e 4 filhos.

Conseqüentemente, nos dois municípios, predominam pescadores homens e depois a família nuclear que tem como atividade principal a pesca.

Em relação à escolaridade, tem-se a tabela 22.

Tabela 22: Escolaridade dos pescadores – Porto Rico e Porto São José.

Escolaridade	Porto Rico		Porto São José		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
Analfabeto	7	20,6	7	41,2	14	27,5
Fundamental Incompleto	22	64,7	9	52,9	31	60,8
Fundamental Completo	3	8,8	1	5,9	4	7,8
Médio Completo	2	5,9	0	0	2	3,9
Total	34	100,0	17	100	51	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Pela tabela observa-se que predominam os pescadores que tem o ensino fundamental incompleto, 60,8% seguidos daqueles que são analfabetos, 27,5%.

Em Porto Rico observa-se que 20,6% dos pescadores são analfabetos e 64,7% tem o ensino fundamental incompleto.

Em Porto São José a situação mostra-se pior, 41,2% dos pescadores são analfabetos e 52,9% tem o ensino fundamental incompleto.

Considerando apenas o ensino formal, essa

situação aponta que o rio Paraná tanto pode ser uma opção de vida como ser a única opção possível dentro das qualificações que eles possuem.

Para se analisar o número de cômodos das residências dos pescadores é apresentada a Tabela 23.

Pela mesma nota-se que, tanto em Porto Rico quanto em Porto São José, a maioria dos pescadores tem casas com 4 a 5 cômodos, ou seja um ou dois quartos, sala, cozinha e banheiro.

Somente em Porto Rico detectaram-se dois pescadores com casas que tem oito cômodos, o

que representa 6,7% dos pescadores do município.

Tabela 23: Pescadores: números de cômodos - Porto Rico e Porto São José

Numero cômodos	Porto Rico		Porto São José		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
2 a 3	4	13,3	2	14,3	6	13,6
4 a 5	18	60,0	9	64,3	27	61,3
6 a 7	6	20,0	3	21,4	9	20,6
8 a 9	2	6,7	0	0	2	4,5
Mais de 10	0	0,0	0	0	0	0
Total	30	100,0	14	100,0	44	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

Portanto, nos dois municípios, a tendência é de os pescadores morarem em casas simples com até 5 cômodos. A média de cômodos em

Porto Rico é 4,8 e em Porto São José é 4,7, portanto, abaixo da média dos dois locais.

O tamanho da residência é visto na tabela 24.

Tabela 24: Tamanho da residência: pescadores: Porto Rico e Porto São José

Tamanho residência	Porto Rico		Porto São José		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
10 a 30	2	6,7	0	0	2	4,5
31 a 50	11	36,7	2	14,3	13	29,6
51 a 75	11	36,7	7	50,0	18	40,9
76 a 90	3	10,0	5	35,7	8	18,3
mais de 90	2	6,7	0	0,0	2	4,5
Sd	1	3,3	-	-	-1	2,2
Total	30	100,0	14	100,0	44	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

A maioria dos pescadores de Porto Rico, 73,4%, mora em casas que variam de 31 a 75 m². No entanto, ocorreram dois casos de pescadores que moram em casa com menos de 31m².

Em Porto São José, a situação varia um pouco, já que as casas que medem entre 31 e 75m² representam 64,3% e os que moram em casas com 76 a 90 m² representam 35,7%. Isso leva a dizer que os pescadores tendem a morar em casas um pouco maiores que os de Porto Rico. Tem-se a observar que, nos dois

municípios, a maioria das casas segue padrão de casa de conjunto habitacional.

A situação de posse das casas é dada na Tabela 25.

Observa-se que, tanto em Porto Rico quanto em Porto São José, a maioria dos pescadores mora em casa própria, 76,7% e 64,3% respectivamente.

Nota-se, também, que dadas as relações familiares existentes encontra-se a presença de pescadores que moram em casas cedidas: 20% em Porto Rico e 20,5% em Porto São José.

Somente em Porto São José encontrou-se um caso de pescador que ocupou uma casa e não há caso de casa alugada, o que pode estar refletindo

uma condição “pior” dos mesmos. É necessário aprofundar a análise.

Tabela 25: Situação dos lotes: pescadores de Porto Rico e Porto São José.

Condição	Porto Rico		Porto S. José		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
Próprio	23	76,7	9	64,3	32	72,7
Alugado	2	6,7	0	0,0	2	4,5
Cedido	5	20,0	4	28,6	9	20,5
Ocupado	-	-	1	7,1	1	2,3
Total	30	100,0	4	100,0	44	100,0

Fonte: Censo realizado em novembro-dezembro de 2000.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A região estudada caracterizou-se como possuindo uma população essencialmente jovem porém com participação relevante da população idosa.

A região apresenta poucos domicílios que se dedicam às atividades econômicas no setor urbano o que gera baixo emprego e renda.

A renda al'me de ser menor que a média nacional e da região sul é menor para as mulheres.

Os pescadores tem baixa representatividade no setor urbano e as condições de escolaridade e domicílio apresentam-se piores do que a média das duas localidades.

O presente relatório é o primeiro tratamento das questões urbanas dos dois municípios. Os dados levantados precisam de maior relação com os demais indicadores, em particular, os dados de emprego e renda, que por problemas no banco de dados não puderam ser aprofundados ficando para o próximo relatório.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. B. *Análises dos desflorestamentos, estrutura dos fragmentos florestais e avaliação do Banco de Sementes do Solo da Ilha Porto Rico*

na Planície de Inundação do Alto rio Paraná, Brasil. 1997. Tese (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) - Departamento de Biologia, U.EM. 91 p.

CAMPOS, J. B.; SOUZA, M. C. Vegetação. In: VAZZOLER, A. E. A. de M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (edits). *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos.* EDUEM, Maringá. 1997.

CORREA, G. T. *O uso do solo no Arquipélago Mutum-Porto Rico – Alto Rio Paraná (PR/MS).* Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) – Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá. 1998. 27p.

FILHO, E. E. de S.; STEVEAUX, J. C. Geologia e geomorfologia do complexo rio Baía, Curutuba, Ivinheima. In: VAZZOLER, A. E. A. de M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (edits). *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e Socioeconômicos.* EUEM, Maringá. 1997.

GODOY, A. M. G.; EHLERT, L. G. Porto Rico: a difícil sobrevivência do homem e do meio ambiente. In: VAZZOLER, A. E. A. de M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (edits). *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos.* EUEM, Maringá. 1997.

GODOY, A.M.G. 2000. ECONOMIA PÚBLICA E QUALIDADE DE VIDA.

- IBGE – Base de informações municipais, Malha de municipal digital, 1997 - <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index2.htm>
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – *Políticas Sociais: acompanhamento e análise*, ano 2 – fevereiro de 2001.
- MORAES, C.A.F. 2000. *Subsídios para o gerenciamento dos recursos naturais da sub-bacia do rio Paraná, em um trecho entre porto São José e Jupiá*. Tese (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) - Departamento de Biologia, UEM. 46 p.
- Relatório do PELD (Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração). Home Page: www.peld.uem.br.
- RESALDAVES, E. *Exploração e Conservação dos recursos pesqueiros de águas interiores*, 1994. Exame Geral de Qualificação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) - Departamento de Biologia, UEM. 36 p.
- ROCHA, P. C. *Erosão marginal em canais associados ao rio Paraná na região de Porto Rico-PR*. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) – departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá. 1995. 29p.
- ROMAGNOLO, M.B. 1998. *Análise Florística e estrutural de Remanescentes florestais da margem direita do alto rio Paraná, Munic. Taguaçu, MS*. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) - Departamento de Biologia, UEM
- ROSA, M.C. 1997. Processo de ocupação e situação atual. In: VAZZOLER, A.E. A. M.; AGOSTINHO, A.A. & HAHN, N.S. *A planície de inundação do alto rio Paraná: Aspectos físicos, biológicos e sócio-econômicos*. Editora da Universidade Estadual de Maringá. p. 371-394.
- TOMANIK, E.A.; GODOY, A.M.G. & EHLERT, L.G. J. 1997. A vida na região: dados socioeconômicos do núcleo urbano de Porto Rico. In: VAZZOLER, A.E. A. M.; AGOSTINHO, A.A. & HAHN, N.S. *A planície de inundação do alto rio Paraná: Aspectos físicos, biológicos e sócio-econômicos*. Editora da Universidade Estadual de Maringá. p. 395-413.
- VAZZOLER, A.E. A. M.; AGOSTINHO, A.A. & HAHN, N.S. *A planície de inundação do alto rio Paraná: Aspectos físicos, biológicos e sócio-econômicos*. Editora da Universidade Estadual de Maringá. p. 395-413.
- ZERMIANI, M.J.T. *Caracterização geoambiental da várzea do rio Baía, entre os Ribeirões Baile e Esperança*. 1996. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) – Departamento de Biologia, UEM. 41p.